Componente curricular: GEOGRAFIA

8º ano – 1º bimestre

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3 – Cenários geopolíticos ao longo de Copas do Mundo de futebol

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender aspectos geopolíticos a partir da leitura de textos.

Identificar conceitos geopolíticos nos textos e analisá-los criticamente.

Produzir cartazes a partir dos conteúdos dos textos.

OBJETO DE CONHECIMENTO

Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial.

HABILIDADES

(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.

PLANEJAMENTO DAS AULAS

Aulas previstas: 4

Aula 1

**Objetivo da aula:** organização do trabalho e leitura de textos.

**Materiais específicos necessários:** caderno, lápis, canetas, uma cópia do texto indicado para cada estudante.

**Organização dos estudantes:** grupo-classe.

**Etapas de desenvolvimento:**

* Comente que o autor dos textos que serão lidos é o Eduardo Galeano, um escritor uruguaio que fez muitas obras literárias ao longo de sua vida. Nos textos que serão lidos nesta sequência didática, o autor faz panoramas gerais do mundo no momento de cada Copa do Mundo de futebol. Saliente que o autor não busca fazer uma abordagem de todos os acontecimentos mundiais no período. Ele seleciona alguns desses acontecimentos.
* Esclareça que o objetivo é conhecer algumas características da situação geopolítica entre 1950 e 1990 a partir dos textos selecionados.
* Realize com os estudantes uma leitura compartilhada dos textos selecionados (a seguir), contextualizando os principais acontecimentos apresentados pelo autor.
* Os textos selecionados fornecem informações diversas que podem ser utilizadas para melhor compreensão de como se manifestava a chamada ordem mundial em cada período abordado. O foco do bimestre são os conceitos geopolíticos, por isso, enfatize os assuntos relacionados à geopolítica durante a leitura.

**Trechos de Futebol ao sol e à sombra, de Eduardo Galeano**

**A Copa de 50**

“Nascia a televisão em cores. Os computadores faziam mil somas por segundo, Marilyn Monroe surgia em Hollywood. Um filme de Buñuel, *Los olvidados*, arrasava em Cannes. O automóvel de Fangio triunfava na França. Bertrand Russel ganhava o Nobel. Neruda publicava seu *Canto geral* e apareciam as primeiras edições de *A vida breve*, de Onetti, e de *O labirinto da solidão,* de Octavio Paz.

Albizu Campos, que tinha lutado muito pela independência de Porto Rico, era condenado nos Estados Unidos a 79 anos de prisão. Um delator entregava Salvatore Giuliano, o lendário bandido do sul da Itália, que caía crivado pelas balas da polícia. Na China, o governo de Mao dava seus primeiros passos, proibindo a poligamia e a venda de crianças. As tropas norte-americanas entravam a sangue e fogo na península da Coreia, envoltas na bandeira das Nações Unidas, enquanto os jogadores de futebol aterrissavam no Rio de Janeiro para disputar a quarta Copa Jules Rimet, depois do longo parêntese dos anos da guerra mundial.”

GALEANO, Eduardo. *Futebol ao sol e à sombra*. Porto Alegre: L&PM, 2013. p. 89-90.

**O Mundial de 54**

“Gelsomina e Zampanó brotavam na mão mágica de Fellini e sem nenhuma pressa faziam palhaçadas por *La Strada*, enquanto Fangio a mil por hora se consagrava campeão mundial de automobilismo pela segunda vez. Jonas Salk preparava a vacina contra a poliomielite. No Pacífico, explodia a primeira bomba de hidrogênio. No Vietnã, o general Giap nocauteava o exército francês na fulminante batalha de Dien Bien Phu. Na Argélia, outra colônia francesa, começava a guerra da independência.

O general Stroessner era eleito presidente do Paraguai, em uma dura competição contra nenhum candidato. No Brasil, estreitava-se o cerco de militares e empresários, armas e dinheiro, contra o presidente Getúlio Vargas, que pouco depois estouraria o próprio coração com um tiro. Aviões norte-americanos bombardeavam a Guatemala, com a bênção da OEA, e um exército fabricado no norte invadia, matava e vencia. Enquanto na Suíça se cantavam os hinos de dezesseis países, inaugurando o quinto Campeonato Mundial de Futebol, na Guatemala os vencedores cantavam o hino dos Estados Unidos [...].”

GALEANO, Eduardo. *Futebol ao sol e à sombra*. Porto Alegre: L&PM, 2013. p. 96-97.

**O Mundial de 58**

“Os Estados Unidos lançavam um satélite para o mais alto do céu: a nova luazinha girava em torno da terra, cruzava com os sputniks soviéticos e não os cumprimentava. E enquanto as grandes potências competiam lá longe, aqui perto começava a guerra civil no Líbano, a Argélia ardia, a França se incendiava e o general De Gaulle levantava seus dois metros de altura sobre as chamas e prometia a salvação. Em Cuba fracassava a greve geral de Fidel Castro contra a ditadura de Batista, mas na Venezuela outra greve geral derrubava a ditadura de Pérez Jiménez. Na Colômbia, conservadores e liberais abençoavam com eleições sua partilha do poder, depois de uma década de guerra de extermínio mútuo, enquanto Richard Nixon era recebido a pedradas em seu passeio latino-americano [...].

Na Hungria, caíam fuzilados Imre Nagy e outros rebeldes de 56, que tinham querido democracia em vez de burocracia, e no Haiti morriam os rebeldes que tinham se lançado contra o palácio onde *Papa Doc* Duvalier reinava rodeado de feiticeiros e verdugos. João XXIII, João, o Bom, era o novo Papa de Roma, o príncipe Charles era sacramentado como futuro rei da Inglaterra. Barbie era a nova rainha das bonecas [...].

Os suecos puderam ver as partidas nos estádios e também em suas casas. Pela primeira vez uma Copa foi transmitida pela televisão, embora só tenha chegado ao vivo aos suecos: o resto do mundo recebeu-a depois.”

GALEANO, Eduardo. *Futebol ao sol e à sombra*. Porto Alegre: L&PM, 2013. p. 103-104.

**O Mundial de 62**

“Alguns astrólogos indianos e malaios haviam anunciado o fim do mundo, mas o mundo continuava girando, e entre uma volta e outra nascia uma organização batizada com o nome de Anistia Internacional, e a Argélia deva seus primeiros passos de vida independente, após mais de sete anos de guerra contra a França. Em Israel enforcavam o criminoso nazista Adolf Eichmann, os mineiros de Astúrias entravam em greve, o Papa João queria mudar a Igreja e devolvê-la aos pobres. Eram fabricados os primeiros disquetes para computadores, realizadas as primeiras operações com raios laser, e Marilyn Monroe perdia a vontade de viver.

Qual seria a cotação do voto internacional de um país? O Haiti vendia seu voto em troca de quinze milhões de dólares, uma estrada, uma represa e um hospital, e assim dava à OEA a maioria necessária para expulsar Cuba, ovelha negra do pan-americanismo. Fontes bem informadas de Miami anunciavam a iminente queda de Fidel Castro, que ia despencar em questão de horas [...].

Em Memphis, Elvis Presley anunciava sua aposentadoria, depois de vender trezentos milhões de discos, mas se arrependia rapidinho, e em Londres uma empresa de discos, a Decca, negava-se a gravar as canções de uns músicos cabeludos que se chamavam os Beatles [...] enquanto os jogadores do Brasil aterrissavam no Chile, dispostos a conquistar o sétimo Campeonato Mundial de Futebol contra outros cinco países americanos e dez europeus.”

GALEANO, Eduardo. *Futebol ao sol e à sombra*. Porto Alegre: L&PM, 2013. p. 115-117.

**O Mundial de 66**

“Os militares banhavam a Indonésia de sangue – meio milhão de mortos, um milhão, quem sabe? – e o general Suharto iniciava sua longa ditadura assassinando os poucos vermelhos, rosados ou duvidosos que continuavam vivos. Outros militares derrubavam N'Krumah, presidente de Ghana e profeta da unidade africana, enquanto seus colegas na Argentina derrubavam o presidente Illia com um golpe de Estado.

Pela primeira vez na história, uma mulher, Indira Gandhi, governava a Índia. Os estudantes derrubavam a ditadura militar no Equador. A aviação dos Estados Unidos bombardeava Hanói, numa nova ofensiva, mas na opinião pública norte-americana crescia a certeza de que nunca deviam ter entrado no Vietnã, que não deviam ter ficado por lá e que deviam sair o quanto antes.

Truman Capote publicava *A sangue frio*. Aparecia *Cem anos de solidão*, de García Márquez, e *Paradiso*, de Lezama Lima. O padre Camilo Torres caía lutando nas montanhas da Colômbia, Che Guevara cavalgava seu magro Rocinante pelos campos da Bolívia, Mao deflagrava a Revolução Cultural na China. Várias bombas atômicas caíam na costa espanhola de Almería, e embora não explodissem, semeavam pânico. Fontes bem informadas de Miami anunciavam a queda iminente de Fidel Castro, que ia despencar em questão de horas.

[...] as moças andavam de minissaia, Carnaby Street ditava a moda e todo mundo cantarolava as canções dos Beatles, enquanto começava o oitavo Campeonato Mundial de Futebol.”

GALEANO, Eduardo. *Futebol ao sol e à sombra*. Porto Alegre: L&PM, 2013. p. 121-122.

**O Mundial de 70**

“O mundo perdia sua música: desintegravam-se os Beatles, por overdose de sucesso, e por overdose de drogas perdíamos o guitarrista Jimi Hendrix e a cantora Janis Joplin.

Um ciclone arrasava o Paquistão e um terremoto acabava com quinze cidades nos Andes peruanos. Em Washington, ninguém mais acreditava na guerra do Vietnã, mas a guerra continuava, os mortos já chegavam a um milhão, e os generais do Pentágono fugiam para a frente, invadindo o Camboja. Allende iniciava sua campanha para a presidência do Chile, depois de três derrotas, e prometia dar leite a todas as crianças e nacionalizar o cobre. Fontes bem-informadas de Miami anunciavam a queda iminente de Fidel Castro, que ia despencar em questão de horas. Começava a primeira greve na história do Vaticano, em Roma cruzavam os braços os funcionários do Santo Padre, enquanto no México moviam as pernas os jogadores de dezesseis países e começava o nono Campeonato Mundial de Futebol.”

GALEANO, Eduardo. *Futebol ao sol e à sombra*. Porto Alegre: L&PM, 2013. p. 133.

**O Mundial de 74**

“O presidente Nixon estava contra as cordas, joelhos bambos, apanhando sem parar por causa do escândalo de espionagem no edifício Watergate, enquanto uma sonda espacial viajava para Júpiter, e em Washington era declarado inocente o tenente do exército que tinha assassinado cem civis no Vietnã, pois afinal de contas tinham sido só cem, e civis, e vietnamitas.

[...] Morria Duke Ellington, rei do jazz. A filha do rei da imprensa, Patricia Hearst, apaixonava-se por seus sequestradores, denunciava que seu pai era um porco burguês, e desandava a assaltar bancos. Fontes bem-

-informadas de Miami anunciavam a queda iminente de Fidel Castro, que ia despencar em questão de horas.

Na Grécia caía a ditadura, e caía a ditadura em Portugal, onde no ritmo da canção *Grandola, Vila Morena*, se desencadeava a Revolução dos Cravos. A ditadura de Augusto Pinochet se firmava no Chile, e na Espanha Francisco Franco era internado no hospital Francisco Franco, doente do poder e dos anos.

Num plebiscito histórico, os italianos votavam pelo divórcio, que lhes pareceu preferível à adaga, o veneno e os demais métodos que a tradição recomendava para resolver disputas conjugais [...] na Alemanha começava o décimo Campeonato Mundial de Futebol.”

GALEANO, Eduardo. *Futebol ao sol e à sombra*. Porto Alegre: L&PM, 2013. p. 138-139.

**O Mundial de 78**

“Na Alemanha morria o popular besouro da Volkswagen, na Inglaterra nascia o primeiro bebê de proveta, na Itália se legalizava o aborto. Sucumbiam as primeiras vítimas da Aids, uma maldição que ainda não tinha nome. As Brigadas Vermelhas assassinavam Aldo Moro, os Estados Unidos se comprometiam a devolver ao Panamá o canal usurpado no princípio do século. Fontes bem-informadas de Miami anunciavam a queda iminente de Fidel Castro, que ia despencar em questão de horas. Na Nicarágua cambaleava a dinastia de Somoza, no Irã cambaleava a dinastia do Xá, os militares da Guatemala metralhavam uma multidão de camponeses no povoado de Panzós. Domitila Barrios e outras quatro mulheres das minas de estanho iniciavam uma greve de fome contra a ditadura militar da Bolívia, em um momento a Bolívia inteira estava em greve de fome e a ditadura caía. A ditadura militar argentina, por outro lado, gozava de boa saúde, e para prová-la organizava o décimo primeiro Campeonato Mundial de Futebol.”

GALEANO, Eduardo. *Futebol ao sol e à sombra*. Porto Alegre: L&PM, 2013. p. 149-150.

**O Mundial de 82**

“Na Polônia era preso Lech Walesa, o chefe dos sindicatos operários.

García Márquez recebia o Nobel em nome dos poetas, mendigos, músicos, profetas, guerreiros e malandros da América Latina. Matança do exército numa aldeia de El Salvador: mais de setecentos camponeses caíram fuzilados, metade eram crianças. Na Guatemala, o general Ríos Montt tomava de assalto o poder, para multiplicar a carnificina dos índios: proclamava que Deus lhe havia confiado o comando do país e anunciava que o Espírito Santo ia dirigir seus serviços de inteligência.

O Egito recuperava a península do Sinai, ocupada por Israel desde a guerra dos seis dias. O primeiro coração artificial batia no peito de alguém. Fontes bem-informadas de Miami anunciavam a queda iminente de Fidel Castro, que ia despencar em questão de horas. Na Itália, o Papa sobrevivia a seu segundo atentado. Na Espanha, eram condenados a trinta anos os oficiais que tinham organizado o ataque à Câmara dos Deputados, e Felipe González iniciava sua fulminante corrida para a presidência do Governo, enquanto se inaugurava em Barcelona o décimo segundo Campeonato Mundial de Futebol.”

GALEANO, Eduardo. *Futebol ao sol e à sombra*. Porto Alegre: L&PM, 2013. p. 155.

**O Mundial de 86**

“Baby Doc Duvalier fugia do Haiti, roubando tudo, e roubando tudo fugia Ferdinando Marcos das Filipinas, enquanto os arquivos norte-americanos revelavam, antes tarde do que nunca, que Marcos, o aclamado herói filipino da Segunda Guerra Mundial, tinha sido na realidade um desertor.

Um cometa Halley visitava nossos céus depois de grande ausência, descobriam-se nove luas em torno do planeta Urano, aparecia o primeiro buraco na camada de ozônio que nos protege do sol. Difundia-se uma nova droga, filha da engenharia genética, contra a leucemia. No Japão se suicidava uma cantora da moda e, seguindo-a, escolhiam a morte 23 de seus devotos. Um terremoto deixava sem casa duzentos mil salvadorenhos e a catástrofe da central nuclear soviética de Chernobyl provocava uma chuva de veneno radioativo, impossível de medir e de deter, sobre sabe-se lá quantas léguas e populações.

Felipe González dizia sim à OTAN, a aliança militar atlântica, depois de haver gritado não, e um plebiscito bendizia a mudança enquanto a Espanha e Portugal entravam no mercado comum europeu [...].

Numa prisão de Lima morriam metralhados quatrocentos presos. Fontes bem-informadas de Miami anunciavam a queda iminente de Fidel Castro, que ia despencar em questão de horas. Ruíram muitos edifícios sem alicerces, com gente dentro, quando um terremoto sacudiu a cidade do México, no ano anterior, e boa parte da cidade estava ainda em ruínas quando se inaugurava ali o décimo terceiro Campeonato Mundial de Futebol.”

GALEANO, Eduardo. *Futebol ao sol e à sombra*. Porto Alegre: L&PM, 2013. p. 163-164.

**O Mundial de 90**

“Nelson Mandela estava em liberdade depois de ter passado 27 anos na prisão, por ser negro e por ser digno, na África do Sul [...]. O Chile recuperava sua gravemente ferida democracia, mas o general Pinochet, que continuava mandando nos militares, vigiava os políticos e marcava-lhes o passo. Fujimori, montado num trator, derrotava Vargas Llosa nas eleições peruanas. Na Nicarágua, os sandinistas perdiam as eleições, vencidos pelo cansaço de dez anos de guerra contra os invasores armados e treinados pelos Estados Unidos, enquanto os Estados Unidos iniciavam uma nova ocupação do Panamá, depois de ter concluído com êxito sua vigésima primeira invasão deste país.

Na Polônia, o sindicalista Walesa, homem de missa diária, passava do cárcere ao governo. Em Moscou, uma multidão fazia fila nas portas do McDonald's. O muro de Berlim era vendido em pedacinhos, começava a unificação das duas Alemanhas e a desintegração da Iugoslávia. Uma insurreição popular derrubava o regime de Ceausescu, na Romênia, e fuzilava o veterano ditador, que se fazia chamar de *Danúbio Azul do Socialismo*. Em todo o leste da Europa, os velhos burocratas se transformavam em novos empresários e as gruas arrastavam as estátuas de Marx, que não tinha como dizer: 'Sou inocente'. Fontes bem-informadas de Miami anunciavam a queda iminente de Fidel Castro, que ia despencar em questão de horas. Lá no céu, máquinas terrestres visitavam Vênus e espiavam seus segredos, enquanto aqui na terra se inaugurava, na Itália, o décimo quarto Campeonato Mundial de Futebol.”

GALEANO, Eduardo. *Futebol ao sol e à sombra*. Porto Alegre: L&PM, 2013. p. 176-177.

Aula 2

**Objetivo da aula:** pesquisa.

**Materiais específicos necessários:** folhas A3 ou papel *kraft*, canetinhas coloridas, imagens para colar, cola, tesoura de pontas arredondadas, dicionário.

**Organização dos estudantes:** grupos.

**Etapas de desenvolvimento:**

* Organize os estudantes em grupos. A partir da relação entre a quantidade de textos sobre cada Copa Mundial e de estudantes, defina se cada grupo ficará responsável por um ou dois textos. Peça que cada grupo faça uma pesquisa para buscar mais informações sobre o contexto político, social e econômico do período em que foi realizado o campeonato apresentado no texto.
* Sugira que os estudantes utilizem livros disponíveis na biblioteca da escola e que consultem a internet, utilizando a sala de informática se estiver disponível. Também pode ser consultado o livro didático de História. Leve à aula os materiais complementares que considerar relevantes.
* Auxilie os grupos a selecionar informações adequadas para o aprofundamento dos temas tratados nos textos de Eduardo Galeano. Estimule os estudantes a aprofundar suas pesquisas nos temas que se articulem às discussões realizadas no bimestre e que permitam uma melhor compreensão do panorama geopolítico do período analisado.
* Verifique se os estudantes identificaram os conceitos geopolíticos presentes nos textos, ressaltando os processos de independência, de lutas por soberania nacional, disputas territoriais e outros temas relevantes abordados pelo autor.
* Oriente os estudantes a selecionar as informações que devem ser aprofundadas e acompanhe os trabalhos de pesquisa.

Aula 3

**Objetivo da aula:** produção de cartazes.

**Materiais específicos necessários:** folhas A3 e A4, canetinhas coloridas, imagens para colar, cola, tesoura de pontas arredondadas.

**Organização dos estudantes:** grupos.

**Etapas de desenvolvimento:**

* Após a finalização da pesquisa, peça que cada grupo produza um cartaz que represente o panorama mundial de do período abordado no texto em folhas A3 ou papel kraft.
* Incentive-os a combinar desenhos com trechos do texto, conceitos e colagens, sendo criativos e, ao mesmo tempo, utilizando o que aprenderam com o texto e com a pesquisa realizada. Cada grupo deverá destacar no cartaz pelo menos um conceito geopolítico abordado no texto.

Oriente os estudantes a produzir cartazes legíveis e bem organizados. Para isso, sugira que façam rascunhos no caderno antes de iniciar a produção dos cartazes.

Aula 4

**Objetivo da aula:** finalização da produção e exposição dos cartazes.

**Materiais específicos necessários:** cartazes produzidos, cola, canetinhas coloridas, barbante, fita crepe.

**Organização dos estudantes:** grupos e grupo-classe.

**Etapas de desenvolvimento:**

* Permita que os grupos finalizem seus cartazes no início da aula.
* Oriente os estudantes a pendurar ou colar os cartazes nas paredes da sala ordenando-os como se fosse uma linha do tempo, de 1950 até 1990.
* Peça aos estudantes circulem pela sala e observem os trabalhos dos colegas.
* Reserve os últimos 15 minutos para que cada grupo comente o processo de leitura, pesquisa, criação dos cartazes e sobre as diferentes estratégias utilizadas pelos colegas para a produção dos cartazes.
* Se possível, mantenha os cartazes expostos por um período para que possam ser consultados novamente.
* Entregue uma ficha de autoavaliação para cada estudante devolvê-la preenchida na próxima aula.

AVALIAÇÃO FINAL DAS ATIVIDADES REALIZADAS

Avaliação geral

**Avaliação das habilidades**

* Verifique se o estudante atingiu os objetivos e habilidades previstos. Se alguns estudantes apresentarem dificuldade, elabore conjuntamente um glossário com os termos e conceitos mais importantes, pedindo que utilizem os dicionários.

**Avaliação geral das atividades**

* Observar o desempenho dos estudantes, os modos de participação e o desenvolvimento da postura de cada um nos trabalhos em grupo.
* Avaliar a participação, a cooperação e as contribuições de cada estudante nas discussões com toda a turma.
* Aplique as questões a seguir para avaliar as aprendizagens dos estudantes:

1. A partir dos textos trabalhados nas aulas, produza um texto semelhante contando ao leitor aspectos geopolíticos relacionados à Copa do Mundo realizada na Rússia em 2018.

*Espera-se que os estudantes mencionem a guerra na Síria e em outras partes do Oriente Médio ligadas a interesses econômicos ou questões religiosas e territoriais; a força da China; os refugiados recebidos de modo hostil na Europa; o Brexit; a polêmica eleição de Donald Trump; a instabilidade institucional no Brasil e outros países da América Latina; a morte de Fidel Castro, entre outros.*

2. Identifique dois conceitos geopolíticos que permitem compreender o panorama descrito no texto que você produziu e justifique sua resposta.

*Espera-se que, a partir do texto produzido na questão 1, o estudante identifique conceitos geopolíticos adequados para compreensão do panorama descrito em alusão à Copa do Mundo da Rússia em 2018. Se necessário, dê um exemplo a partir de um texto selecionado para garantir melhor compreensão dos estudantes com dificuldades.*

AUTOAVALIAÇÃO

* Sugestão de itens a serem avaliados pelos estudantes, preferencialmente com as atividades corrigidas em mãos, além do caderno. É possível optar por dois caminhos: cada estudante respondendo individualmente para depois compartilhar com os colegas; todos os estudantes sentados em semicírculo, o professor comenta cada item, ouve alguns estudantes e depois disso cada estudante assinala. É importante que o estudante tenha clareza do que era esperado em cada atividade ou situação de aprendizagem, e que compreenda que a autoavaliação se refere também a questões atitudinais.
* Itens a serem avaliados:

- Compreender panoramas geopolíticos a partir dos textos.

- Identificar conceitos geopolíticos presentes nos textos.

- Pesquisar e aprofundar informações a partir dos textos.

- Produzir de modo criativo cartazes que sistematizem panoramas geopolíticos em diferentes momentos do século XX.

- Registrar no caderno as etapas realizadas na sequência didática.

- Contribuir para o bom andamento dos trabalhos em grupo.

- Utilizar o dicionário, os livros e os materiais sugeridos para aprofundar o conhecimento.

- Escutar atentamente os colegas e falar a partir de um pensamento organizado.

Fontes de consulta

BECKER, BERTHA K. Geopolítica da Amazônia. *Estudos Avançados*, v. 19. n. 55, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v19n53/24081.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2018.

BRANDÃO, Marcelo. Obra de Eduardo Galeano foi referência para intelectuais latino-americanos. *EBC Agência Brasil*, 13 abr. 2015. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2015-04/obra-de-eduardo-galeano-foi-referencia-para-intelectuais-latino>>. Acesso em: 30 set. 2018.

FUTEBOL ao sol e à sombra, de Eduardo Galeano. *Geledés Instituto da Mulher Negra*, 1 jun. 2013. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/futebol-ao-sol-e-a-sombra-de-eduardo-galeano/>>. Acesso em: 30 set. 2018.